

ELISSANDRA ELAYNE MARTINS DOS SANTOS RAMOS

Psicopedagogia

**ANJOS EM FÚRIA: TRANSTORNO DE CONDUTA E
DELINQUÊNCIA JUVENIL, UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

Orientador: Prof. Dr. Magno Alexon B. Seabra

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

JOÃO PESSOA

2014

ANJOS EM FÚRIA: TRANSTORNO DE CONDUTA E DELINQUÊNCIA JUVENIL, UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a visão psicopedagógica sobre o Transtorno de conduta e a Delinquência juvenil. É muito importante estudar sobre essa temática, pois a identificação precoce é muito importante para o desenvolvimento pessoal, quanto mais cedo for percebido e tratado, melhor será o desenvolvimento da criança ou adolescente, dentro da família da escola e da sociedade como um todo. Desta forma para o desenvolvimento desse trabalho, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo. Participaram do estudo 20 adolescentes com faixa etária entre 16 e 18 anos regularmente matriculados no 2º ano do Ensino Médio. Para obtenção dos dados lançou-se mão de um questionário com 18 perguntas subjetivas, baseadas na Escala de Conduta Antissociais e Delitivas (CAD), sem fins diagnósticos. Os resultados indicaram que é fundamental e faz muita diferença a participação da família o desenvolvimento do adolescente pois este se encontra suscetível a situações de risco pela curiosidade de conhecer o mundo, e pode se envolver em atos delitivos, sem necessariamente apresentar um comportamento social ou um perfil de delinquente crônico. E mostrou a importância do trabalho psicopedagógico preventivo frente à família e à sociedade para tornar mais acessível o conhecimento a respeito dessa patologia, e desta forma poder realizar uma parceria com a sociedade visando a redução da problemática.

Palavras-chave: Delinquência Juvenil. Transtorno de Conduta. Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

A escolha por essa temática de estudo se deu como decorrência da experiência pessoal, através da convivência com uma pessoa diagnosticada com transtorno de personalidade antissocial e narcisista, como consequência de um transtorno de conduta não atendido na sua infância.

A identificação precoce de possíveis transtornos na infância é muito importante para o desenvolvimento pessoal, quanto mais cedo for percebido e tratado, melhor será o desenvolvimento da criança ou adolescente, dentro da família da escola e da sociedade como um todo. Há diversos tipos de transtornos mentais que podem comprometer o desenvolvimento social e a aprendizagem bem como trazer implicações na formação da personalidade.

Desta forma, esse estudo tem como objetivo analisar a visão psicopedagógica sobre o Transtorno de conduta e a Delinquência juvenil, através da revisão bibliográfica da pesquisa em campo.

Pretende-se mais especificamente compreender sobre o Transtorno de Conduta e a Delinquência Juvenil; perceber o papel da família no desenvolvimento da criança e do adolescente bem como e refletir sobre o papel do Psicopedagogo diante dessa patologia.

De acordo com Eddy (2009), cerca de 2 a 6% dos jovens norte-americanos apresentam TC; sendo 2% das meninas e 7% dos meninos entre 6 e 11 anos; 2 a 10% das meninas e 3 a 16% dos

meninos entre 12 e 14 anos; no ensino médio varia de 4 a 15 % entre meninos e meninas, sendo mais equivalente que nas demais etapas anteriores em que os meninos tem uma incidência maior.

Papalia (2008) relata que teorias de desenvolvimento abordam questões de socialização e as interações e relações sociais como aspectos de saúde mental e de desenvolvimento uma vez que (BELLACK e HERSEN, 1977; MATSON ET. al, 1995 *apud* PAPALIA, 2008) reconhecem que as consequências do desenvolvimento em etapas formativas da vida de uma pessoa podem trazer reflexos para a fases vitais posteriores, e levar consigo déficits sociais, problemas psicológicos como por exemplo, a delinquência juvenil, desajustamento escolar; problemas conjugais; esquizofrenia; depressão e até mesmo levar ao suicídio.

Os problemas comportamentais são amplamente categorizados por dois tipos de comportamentos, denominados internalizantes e externalizantes. Os internalizantes são evidenciados por retraimento, depressão, ansiedade, queixas somáticas; enquanto os externalizantes são caracterizados pela impulsividade, agressão, agitação, características desafiantes, antissociais; respectivamente.

Para Bordin e Offord (2003) pessoas com o transtorno de conduta apresentam baseados na DSM-IV (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais), três aspectos tais como: conduta não agressiva em que não se costuma causar dores em pessoas, porém traz prejuízos materiais por causar danos a patrimônios; a conduta agressiva que tende a causar dores nas pessoas e/ou animais; e defraudação ou furto, que se caracteriza por delitos e infrações sociais.

Vale ressaltar que o Transtorno de conduta segue um padrão repetitivo e persistente de comportamento, indo além das rebeldias de adolescente, no qual violam os direitos básicos dos outros ou quebram normas ou regras sociais que são importantes e apropriadas à idade. E menores que cometem atos criminosos são diante da lei e da sociedade denominados delinquentes. Portanto crianças ou adolescentes que possuem o transtorno de conduta e cometem atos criminosos estão no perfil de delinquência juvenil.

De acordo com Oliveira (2003, p. 62), “a pesquisa tem como objetivo estabelecer uma série de compreensões a fim de construir respostas para as indagações e questões levantadas nos diversos ramos do conhecimento humano”.

Tendo em vista essa afirmação o desenrolar do estudo visa responder às questões levantadas como norteadoras para direcionar o trabalho, dividido em três partes principais que estão em torno da adolescência, do transtorno e da psicopedagogia que são os objetos do estudo em questão.

TRANSTORNO, ADOLESCÊNCIA E PSICOPEDAGOGIA

COMPREENDENDO SOBRE A ADOLESCÊNCIA E PRIMEIROS SINAIS DE ALERTA

Marcada por volta dos 13 e 14 anos de idade, o início da adolescência é o período das crises, porém diferente das anteriores, e se esse caminho percorrido tiver sido traçado de forma saudável a evolução posterior encontrará seu equilíbrio e sua maturidade. Também é marcada pela dissolução da identidade infantil, e estabelecimento de uma identidade mais concreta e está cercada por crises internas, bem como conflitos com os pais, pelos mais diversos motivos, inclusive pelo grupo dar muito valor ao fato de saber desapegar dos ciclos familiares. É comum que o adolescente apesar de anteriormente ser muito dedicado nos estudos, agora comece a apresentar uma queda nas notas e uma constante insatisfação com isso (MOURA, 2010). Com base nessa afirmativa busca-se entender melhor sobre o caminho percorrido da infância à adolescência.

Durante a infância pode-se perceber sinais que servem de alerta quanto ao surgimento de comportamentos agressivos, Papalia (2008) discute a respeito do que leva uma criança a apresentar comportamentos agressivos. Destaca-se então a forma como essas crianças recebem, processam, interpreta e percebe as informações sociais (CRICK e DODGE, 1994, 1996 *apud* PAPALIA, 2008).

Por considerar a hipótese de outras crianças tentarem machucá-las o agressor hostil ou reativo tende a agir com hostilidade, fazendo uso da retaliação como autodefesa (CRICK e DODGE, 1996 *apud* PAPALIA, 2008) ressaltam ainda que nesses casos, portanto, o adulto tem um papel fundamental para ajudar as crianças a controlar o comportamento agressivo e hostil, mostrando e auxiliando-as a compreender quando estão com raiva para que possam se controlar. Dessa forma dando suporte e ajudando as crianças no modo como processam as informações sociais, para que possam perceber que a agressão não é a melhor alternativa. Tendo em vista essa vertente entende-se que os acessos de raiva e de comportamento desafiante, hostil e irritante é comum em crianças na faixa etária dos 4 aos 5 anos, que devem ser combatidas, e normalmente já são extintos durante a terceira infância, porém se houver um padrão repetitivo desse comportamento até cerca dos 8 anos essas crianças são diagnosticadas com o Transtorno Desafiante Opositivo (TDO), esse padrão pode evoluir tornando-se repetitivo e frequente, acompanhados de atos antissociais, de agressões e comportamentos específicos bem como fugir das aulas, conduta incendiária, mentiras habituais, brigas, vandalismos e até uso de armas, que caracterizam o Transtorno de Conduta - TC (PAPALIA , 2008)

Entre os nove e dez anos, está marcado o fim da infância para dar lugar à adolescência, nesse período os processos percorridos pela infância para amadurecimento se consolidam e tendem a entrar em equilíbrio. Também ocorre o processo de amadurecimento e

aquisição de normas gerais, e é de suma importância o papel da família nesse processo para dar afeto, pois é característico o medo pela perda do amor ou aprovação dos pais, uma vez que a visão de mundo começa a ampliar junto com as relações estabelecidas (MOURA, 2010).

Durante a puberdade marcada entre os 11 e 12 anos as mudanças tornam-se mais evidentes, e observam-se comportamentos que antes não eram apresentados; as crianças tornam-se mais críticas com relação aos pais, no entanto se identificam de forma plena com eles. Essas mudanças se dão por conta da busca da identidade, autonomia e aceitação social, tornando-a instável durante boa partes do tempo surgem também as disputas com pais e irmãos, a resistência para seguir determinadas ordens, e os picos de rebeldia. Todo esse processo está relacionado com a afirmação da personalidade (MOURA, 2010).

Nesta fase para Piaget, o adolescente é capaz de entender conceitos abstratos como a cidadania, a justiça; sentimentos como o amor, bem como fazer uso das hipóteses para se distanciar de situações vividas e interiorizadas e as alterações que ocorrerem nessa fase farão parte da vida adulta delas (PORTO, 2011).

Adolescentes às vezes cometem um ato antissocial o que não implica necessariamente em um transtorno, portanto difere-se de um menor infrator ou de grupos de menores infratores, pois estes cometem atos antissociais com frequência e de forma habitual, tais como roubos, incêndios grandes ou pequenos, estupros, furtos, depredação de propriedades, agressões físicas e envolvimento frequentes em brigas. Os responsáveis pela grande parte dos comportamentos delituosos juvenis são os menores infratores crônicos, e tendem a permanecer no crime quando chegam à fase adulta (YOSHKAWA, 1994 *apud* PAPALIA, 2008).

Portanto entende-se que adolescentes ou pré-adolescentes que apresentam comportamentos antissociais frequentes, que costumam faltar à escola, tem notas baixas e baixo rendimento escolar, roubam, ou apresentam comportamentos agressivos habitualmente enquanto jovens, tem maior tendência a se tornarem delinquentes juvenis crônicos (LOEBER e DISHION, 1983; YOSHIKAWA, 1994 *apud* PAPALIA, 2008).

Segundo Feijó e Oliveira (2001), a adolescência é a fase da vida em que o jovem encontra-se vulneráveis a vários comportamentos de risco que podem colocar em risco a saúde física e mental, tais como álcool, drogas, comportamentos sexuais e a violência. Esses comportamentos são decorrentes da característica exploratória do adolescente ao meio social que refletem consequências na família e na sociedade. Dessa forma os jovens estão suscetíveis a cometerem atos infracionais que podem levar à delinquência.

Vale ressaltar que a delinquência juvenil nem sempre se trata de delinquência crônica, os delinquentes juvenis cometem infrações por vários motivos inclusive rebeldia ou aceitação a um determinado grupo, podem ser recuperados através de programas que combatem esses fatores, e

quanto mais cedo, mais chances e mais facilidade de recuperação se tem, e esses jovens podem se tornar cumpridores da lei quando adultos admitindo a má fase (PAPALIA, 2008)

Adolescentes delinquentes, ao cometerem atos infracionais, tendem a receber medidas socioeducativas, e para que essas medidas sejam aplicadas, é necessário que se atenda a alguns critérios: natureza do crime, circunstância, personalidade, situação socioeconômica familiar do adolescente e faz-se necessário a determinação do Ministério Público ou do Poder Judiciário. Essas medidas consistem em medidas punitivas e em programas para inserir os jovens em atividades educacionais, bem como no mercado de trabalho (PEREIRA e MESTRINER, 1999).

Wasserman, Miller e Cothorn (2000), afirma que o TC é a maior causa do comportamento antissocial durante a adolescência, portanto Kauffman (2001), traz em sua literatura o fato de que a adolescentes que apresentam problemas de conduta relacionado à delinquência não exibem um comportamento isolado

O TRANSTORNO E A DELINQUÊNCIA

O Transtorno de Conduta consiste em um padrão persistente de comportamentos antissociais, que os jovens manifestam quebrando direitos individuais do outro, e violando regras (EDDY, 2009). É um quadro muito frequente durante a infância e adolescência de grande incidência às procuras por psiquiatras, devido aos comportamentos antissociais e agressivos, é mais frequente em meninos do que em meninas, com idade inferior a 18 anos (BORDIN E OFFORD, 2000; CURATOLO 2003).

Nesse sentido o Transtorno de conduta e a delinquência requerem cuidados para que não sejam confundidos com problemas simples de comportamento, tendo em vista que são aspectos contínuos e persistentes assim como relata Bordin e Offord (2003, pg. 28)

O transtorno de conduta é um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes na infância e um dos maiores motivos de encaminhamento ao psiquiatra infantil. Lembremos que o transtorno de conduta não deve ser confundido com o termo “distúrbio de conduta”, utilizado no Brasil de forma muito abrangente e inespecífica para nomear problemas de saúde mental que causam incômodo no ambiente familiar e /ou escolar. [...] No entanto os jovens que apresentam tais distúrbios nem sempre preenche critérios para a categoria diagnóstica “transtorno de conduta”, não é apropriado para representar diagnóstico psiquiátrico.

Doenças psiquiátricas podem ser resultados da junção de três fatores: biológicos, psicológicos e sociais, desta forma tornam-se complexas e acentuadas durante a infância, pois se trata de um organismo dinâmico suscetível a mudanças contínuas (CAIXETA E COL, 2003).

São características do TC: agressão contra pessoas e animais; depredação patrimonial; furtos ou defraudações; violações frequentes de regras; comportamento opositor, desafiador e hostil. Esses comportamentos dificultam a supervisão frequente dos pais e/ou responsáveis (EDDY, 2009).

Essas características geralmente surgem entre o início da infância e a puberdade, surge em sua maioria antes dos oito anos de idade a partir do Transtorno Desafiador Opositivo, e pode continuar até a fase adulta, tornando raro o aparecimento desses sintomas após os 16 anos de idade (BORDIN E OFFORD, 2000).

O DSM – IV – TR – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, quarta edição, texto revisado, publicado pela *American Psychiatric Association* – classifica o transtorno de conduta como transtornos disruptivos da infância e adolescência. (EDDY, 2009). cita as subdivisões do TC, sendo elas seis diferentes diagnósticos, em que cinco delas são consideradas psicopatológicas, são elas: Transtorno de Conduta (TC); Transtorno Desafiador Opositor (TDO); Transtorno de Comportamento Disruptivos sem outra especificação (TCD – SOE); Transtorno de Adaptação com Perturbação Mista das Emoções e da Conduta; Transtorno da Adaptação com Perturbação da Conduta; Comportamento Antissocial em Criança ou Adolescente. Admitindo diagnóstico, apenas sob o atendimento dos critérios específicos havendo ou não outras condições psiquiátricas.

O CID – 10 – Classificação Internacional de Doenças, denomina essa patologia como Distúrbio de Conduta (F91), e caracteriza como padrões persistentes de comportamento antissocial, agressivo, ou desafiante, grandes violações de normas sociais com caráter duradouro. Para que seja realizado o diagnóstico devem ser considerados tais comportamentos: agressividade e tirania; crueldade com animais e pessoas; destruição de propriedade; comportamento incendiário; roubos; mentiras repetidas; fugas de casa; cabular aulas; comportamento provocativo desafiador; e desobediência grave persistente.

A maioria das pessoas não apresentam mais as características ou sintomas do TC na fase adulta, porém uma quantidade considerável continua apresentando características correspondentes ao Transtorno de Personalidade Antissocial (APA, 2002).

Crianças podem apresentar algum tipo de comportamento antissocial, ressalta-se, portanto que birras e desobediências são normais até determinado ponto, porém para que haja um diagnóstico de TC é necessário que seja demonstrado um comportamento antissocial em nível patológico. Apenas metade das crianças que demonstram algum tipo de comportamento antissocial na infância permanece apresentando na adolescência e 40 a 75% dessa parte permanece a apresentá-los na fase adulta (EDDY, 2009).

Através de seus estudos, Modonado e Willians (2005), perceberam que era mais frequente o comportamento violento de meninos que sofriam maus tratos ou algum tipo de violência em casa, se comparados aos demais do mesmo sexo.

Adolescentes do sexo feminino com TC possuem chances maiores de engravidar muito cedo, tornando-se mães solteiras e seus filhos consequentemente tendem a apresentar problemas precoces de ordem psicossociais. E os adultos que apresentam TC e não cometem crimes demonstram fragilidades significativas (EDDY, 2009).

VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Para entender melhor a visão da psicopedagógica a respeito do estudo em desenvolvido, é de importante esclarecer pontos referentes ao papel da psicopedagogia e objetos de estudos.

Olívia Porto em seu livro Bases da Psicopedagogia relata que o objeto de estudo da psicopedagogia é a aprendizagem humana, advinda de uma demanda de dificuldades de aprendizagem que vão além da Psicologia e da Pedagogia. Seu campo de atuação é amplo e integra questões como a saúde e educação, bem como trabalha com o processo de aprendizagem humana, sejam elas em condições normais ou patológicas.

A família também exerce um papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno, tendo em vista que os pais são os primeiros modelos de aprendizagem, e suas atitudes repetidas constantemente determinam a modalidade de aprendizagem dos filhos (FERNANDEZ, 2011).

Partindo desse pressuposto é que se pretende entender a visão da Psicopedagogia diante do Transtorno de Conduta e da Delinquência Juvenil, uma vez que essas trazem consequências para a aprendizagem, levando o jovem ao fracasso escolar, partindo do ponto em que se tornam evidentes os sintomas dentro da escola, diante do convívio com os colegas.

Há duas dimensões que se influenciam mutuamente em uma relação dialética que alicerçam o fracasso escolar, são elas a individual e a externa. A dimensão individual trata-se das vivências do aluno pertencentes a uma estrutura familiar, e a externa estão relacionados à escola, aspectos culturais, ideológicos e sociais da aprendizagem (PORTO, 2011).

O TC está diretamente ligado à problemas de fracasso escolar e com os colegas em geral, que prejudicam a vida acadêmica e social satisfatória e plena, normalmente são desprovidos do sentimento de culpa ou de remorso e têm uma baixa autoestima, não lida muito bem com as frustrações e apresentam frequentes acessos de raiva (BORDIN E OFFORD, 2000).

Tendo em vista esse pressuposto pode-se afirmar com relação à educação que a busca contínua da sociedade pelo sucesso profissional leva a escola a seguir também essa ideologia, portanto os que não conseguem acompanhar este ritmo e podem desenvolver problemas de

aprendizagem, pelo fato de não se encaixarem em padrões impostos esses alunos tornam-se rotulados (BOSSA, 1992 *apud* PORTO, 2000).

Quando uma criança recebe rótulos, passa despercebidas quais as fontes de tais dificuldades ou comportamentos, cabe ao profissional ter o discernimento entre o ser e o estar, pois vão além de uma divergência terminológica, revela, portanto uma possibilidade de mudança (SCOZ *apud* PORTO, 2000).

Nessa perspectiva se torna comum o aparecimento crescente de crianças problemáticas, crianças fracassadas, agressivas, que trazem consigo a dislexia, a hiperatividade, problemas psicológicos e diversos problemas que englobem a aprendizagem bem como o TC (PORTO, 2000).

Caxieta et. Al. (2003), traz uma reflexão a respeito da necessidade de perceber além dos sinais visíveis do comportamento; é necessário, portanto, ter um olhar clínico sobre os sentimentos e as vivências internas do indivíduo, pois é a partir do diagnóstico biológico, psicodinâmico e social que se pode compreender essa patologia.

Portanto é importante considerar as individualidades de cada personalidade, da mesma forma que as vivências, pois a partir dessa postura é que se pode atuar de forma adequada (ASSUMPÇÃO, 2003).

METODOLOGIA

De acordo com Prondanov (2013), o método científico é a junção de processos ou operações mentais utilizadas na investigação. Ou seja, a linha de raciocínio adotada pelo pesquisador, capaz de oferecer bases lógicas para a pesquisa. Sendo a metodologia a aplicação dos procedimentos e técnicas utilizadas para construir conhecimento. Portanto a metodologia pode ser entendida como o estudo, compreensão e avaliação de vários métodos disponíveis para o trabalho realizado.

Nesta perspectiva, o atual estudo realizou uma investigação a respeito do objeto em evidência. Sendo assim, opta-se pelo referencial teórico apropriado para conduzir a pesquisa que se caracteriza pela pesquisa de campo de caráter qualitativa, dirigida pela pesquisa bibliográfica na busca da explicação do foco temático baseando-se no referencial teórico.

DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pretensão deste estudo foi a analisar da visão psicopedagógica diante do transtorno de conduta e delinquência juvenil. Não se focou apenas na visão do profissional, pois houve uma busca pela compreensão desses conceitos diante da percepção de adolescentes que cursam o ensino médio.

Desta forma para o desenvolvimento desse trabalho, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, visto que procura analisar na forma de coleta de informação as variáveis apontadas pelos sujeitos da pesquisa, além de analisar as diferenças e particularidades das variáveis apontadas pela metodologia; fazendo uso de dados estatísticos para obtenção dos resultados, tendo em vista que os levantamentos das informações se dão através de várias fases, sendo elas: especificação dos objetivos, operacionalização dos conceitos variáveis, elaboração ou adaptação do instrumento de coleta de dados, pré-testes dos instrumentos, seleção da amostra, coleta e verificação dos dados, e por fim apresentação dos resultados.

Para que o envolvimento seja favorável, na pesquisa qualitativa, o pesquisador deve comparecer ao local onde os participantes estão, e dessa forma, tomar conhecer mais detalhes a respeito da situação em investigação (PRONDANOV, 2013).

Para poder compreender a natureza de um fenômeno social, a pesquisa é o meio mais adequado (RICHARDSON, 1999). Pois há uma flexibilidade quanto ao desenvolvimento da pesquisa, por se tratar de fenômenos sociais e pela busca da compreensão de sua significância.

Portanto a pesquisa quantitativa permite dimensionar opiniões, reações, hábitos, e ações em um universo através de uma amostra representada por dados estatísticos. (DENZIN, LINCOLN, 2005; NEVES, 1996; HAYATI; KARAM; SLEE, 2006)

CARACTERIZAÇÕES DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Conforme mencionado, os participantes desta pesquisa foram adolescentes na faixa etária de 16 a 18 anos, estudantes de uma escola pública da cidade de João Pessoa, que estão regularmente matriculados no segundo ano do ensino médio; pois se tem em vista que o adolescente está em uma fase de grandes mudanças físicas, psicológicas e cognitivas, por isso torna-se uma fase propícia para a manifestação de possíveis transtornos, e explosões de personalidade.

A escola é o segundo maior vínculo do sujeito estudado, e é nesse ambiente que ocorrem grandes interações com pessoas da mesma faixa etária, tornando o campo de pesquisa um ambiente rico em informações necessárias para o estudo.

Para chegar aos participantes, recorreu-se à direção da escola, anteriormente para poder apresentar e descrever o projeto do estudo e solicitar a aprovação da realização da pesquisa bem como a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, em seguida solicitou-se uma amostra de cerca de vinte alunos ao qual foi indicada a aplicação na série relatada, pois se tratava de uma turma com uma variação maior de idade entre os alunos, o professor foi acionado para que recebesse as instruções e para que dessa forma pudesse haver o contato com os adolescentes.

Não foram privilegiadas todas as turmas, pois a opção metodológica foi na perspectiva qualitativa e quantitativa, como foi mostrado anteriormente, procurou-se contatar uma amostra de média de 20 alunos que atendessem à variação de idade pré-estabelecida.

CARACTERIZAÇÕES DO CAMPO DA PESQUISA

O estudo se desenvolveu em uma escola estadual de João Pessoa, tendo como público alvos adolescentes entre 16 e 18 anos de idade. Pela grande quantidade de escolas públicas na cidade, optou-se por realizar o estudo na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Compositor Luiz Ramalho, situada no bairro de Mangabeira I, pela proximidade e facilidade de deslocamento.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Compositor Luís Ramalho fica situada a Rua Comerciante Alfredo Ferreira da Rocha S/N no Bairro de Mangabeira I na cidade de João Pessoa-PB, é considerada uma escola de porte médio em seu contexto socioeconômico.

A instituição dispõe de biblioteca, cozinha, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala específica para a direção, sala de professores, 10 salas de aulas, 02 sanitários, não possui computadores para uso dos alunos, no entanto são dois disponíveis para uso administrativo. Não é acessível para deficientes, bem como as salas de aulas e sanitários não apresentam nenhum tipo de acessibilidade.

Oferece teoricamente atividades complementares, bem como: Acompanhamento Pedagógico (Reforço Escolar) - Letramento e Alfabetização Artes, Cultura e Educação Patrimonial - Banda Fanfarra, Percussão Artes, Cultura e Educação Patrimonial - Hip Hop Comunicação e Uso De Mídias - Rádio Escolar Esporte e Lazer - Artes Marciais (Tae-kwon-do, Jiu-Jitsu, Judô, Karatê, Etc.) Esportes e Lazer - Brincadeiras, Jogos Não Estruturados, Recreação/Lazer Festas Etc. São 109 funcionários ativos entre os três turnos. A escola também oferece merenda escolar para os alunos, e possui água filtrada.

São cerca de 170 alunos matriculados no Ensino Fundamental e 522 matriculados no Ensino Médio, de acordo com um censo realizado pelo INEP em 2012 a taxa de reprovação nas turmas do ensino fundamental são de 16,8%, enquanto a do ensino médio é de 12,5 em média; e as taxas de abandono são de 9,8% no ensino fundamental e 9,3% no ensino médio.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO

Para obtenção dos dados considerou-se mais adequado a aplicação de um questionário como instrumento de coleta de informação para o estudo realizado, com alunos de rede estadual, adolescentes entre 15 e 19 estudantes do segundo ano ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Compositor Luís Ramalho; para poder avaliar de forma qualitativa o comportamento desses jovens na instituição escolar. Os materiais produzidos por estes alunos servirão para comparar com a realidade da pesquisa bibliográfica.

O questionário é uma técnica primária de levantamento de informação e dados, tem como pré-requisito o formato de um documento impresso com as mesmas ordens para os participantes. Conter uma linguagem simples e direta, para que o participante possa compreender com clareza o que está sendo proposto; deve ser objetivo e limitado com uma descrição breve a respeito da pretensão do estudo que induza o participante a colaborar (PRONDANOV, 2013).

Nessa perspectiva foi elaborado um questionário composto por 18 questões, que permitiram aos adolescentes responderem de forma ampla; elaborado com base na Escala de Conduta Antissociais e Delitivas (CAD), adaptada para o contexto escolar proposta por Seisdodos (1988) e adaptada para contexto brasileiro por (GOUVEIA; SANTOS; PIMENTEL; DINIZ; FONSECA, 2008), que consiste em uma medida de 40 itens e distribuídos entre os fatores: comportamentos antissociais, composto por 21 itens, e delitivo composto por 19 itens. Cada item é respondido em uma escala Likert, a partir da avaliação de cada comportamento pelo sujeito, com pontuação variando entre 0 (nunca) e 9 (sempre). O questionário referido não foi realizado com fins diagnósticos tomando o CAD apenas como uma referência de padrões de comportamento.

Conforme citado anteriormente o primeiro contato a instituição foi realizado para a apresentação do projeto de pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido, assim como o professor foi acionado para ficar a par do estudo e receber as orientações necessárias.

Em seguida após conhecer o estudo em questão, em comum acordo com direção e coordenação da instituição de ensino optou-se por aplicar o questionário na turma do segundo ano “C”, por se caracterizar pela diversificação de idades dos alunos que estavam regularmente matriculados na série, desta forma atendia de forma prática a faixa etária estabelecida pelo estudo em questão.

A coordenação e o professor que estava responsável pela turma receberam uma cópia do questionário e a carta de apresentação para ficarem cientes das perguntas que seriam realizadas aos sujeitos da pesquisa.

Após a realização de todos os passos anteriormente citados, houve o contato com os alunos da turma no próprio ambiente escolar, portanto os alunos não precisaram se deslocar,

permaneceram no ambiente natural do estudo. A pesquisa foi apresentada de forma breve e direta, bem como os objetivos foram apresentados, e o questionário foi explicado deixando clara a possibilidade de desistência dos participantes, caso achassem necessário, e ficou esclarecido a não obrigatoriedade da participação, tornando-a de caráter voluntário. Todos os alunos presentes na turma se voluntariaram a participar do estudo e contribuíram com a resolução do questionário.

LEVANTAMENTO DOS DADOS

Após a aplicação do questionário, deu-se início à análise dos achados. E ao proceder com as análises dos dados constatamos que a amostra teve em sua predominância o sexo masculino e o bem estar na sala de aula. Todos os alunos participaram por livre e espontânea vontade do processo de investigação, todos foram informados a respeito do objetivo da pesquisa e a direção assinou o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), liberando a participação dos alunos.

Participaram da pesquisa 20 alunos sendo eles 10 alunos (50%) com 17 anos; 9 (45%) com 16 anos e 1 (5%) com 18 anos; sendo esses 7 (35%) do sexo masculino e 13 (65%) do sexo feminino; todos do 2º ano do Ensino Médio.

A tabela a seguir corresponde ao 4º item de descrição antes das perguntas do questionário referente à com quem moram.

Com quem mora	F	F%
Pais	10	50%
Irmã	1	5%
Pai	2	10%
Avós	3	15%
Mãe	3	15%
Cônjuge	1	5%

Tabela 1. Com quem mora

Quanto à relação entre os colegas, 15 alunos (75%) consideram a relação com os demais colegas boa enquanto cinco alunos (25%) consideram essa relação razoável. Quanto às bagunças em sala de aula, sete alunos (35%) dizem que não costuma haver muita bagunça em sala de aula; três alunos (15%) consideram que a turma faz bagunça constantes, e 10 alunos (50%) admitem que às vezes haja bagunça em sala de aula.

No que diz respeito ao cumprimento de horários, quanto à chegada à sala de aula, 16 alunos (80%) dizem que costumam chegar dentro do horário estabelecido na escola; enquanto quatro alunos (20%) admitem chegar atrasados com frequência. Para se ausentarem da sala, 12 alunos (60%) costumam pedir autorização ao professor; três alunos (15%) não pedem autorização e cinco alunos (25%) às vezes pedem autorização.

A quinta questão do questionário se tratava sobre o costume de frequentar lugares proibidos, portanto dois alunos (10%) admitiram frequentar lugares proibidos; enquanto que 18 alunos (90%) da turma relatou não frequentar. A questão seis do questionário trazia em indagação, se os alunos costumavam riscar lugares proibido, inadequados tais como paredes, cadeiras, portas, mesas, etc. nessa perspectiva 16 alunos (80%) disseram que costumavam sim riscar lugares inapropriados e proibidos; três alunos (15%) negaram cometer tal ato e um aluno (10%) disse que às vezes costuma sim riscar lugares inadequados.

No que tange aos insultos, cinco alunos (25%) dizem reagir diante de insultos seja verbalmente ou através de agressões físicas; 10 alunos (50%) relatam não reagir a insultos; e cinco alunos (25%) as vezes reagem aos insultos de forma variada. Tendo em vista esse padrão, o próximo tópico do questionário visou saber se os alunos se envolvem com facilidade em conflitos, portanto 19 alunos (95%) negam que se envolvam facilmente em conflitos, e um aluno (5%) admitiu se envolver sim com facilidade.

Quanto ao uso de drogas três alunos (15%) admitiram que fazem ou já fizeram uso de drogas, dentre elas a maconha, narguilé e bebidas alcóolicas; e 17 alunos (85%) disseram que não fazem nem fizeram uso de qualquer tipo de drogas. O ponto posterior no questionário perguntava sobre voltar pra casa no horário marcado, então 16 alunos (80%) afirmaram que sim, costumam chegar dentro do horário marcado; três alunos (15%) disseram que só às vezes cumprem o horário estabelecido; e um aluno (5%) disse não chegar em casa no horário marcado.

A questão 11 pedia para os alunos classificarem a relação com os pais, três aluno (15%) consideravam essa relação razoável; 13 (65%) consideram a relação boa; e 4 alunos (20%) consideram a relação ótima. Seguindo essa linha ao serem questionados se costumam ter conflitos com os pais e/ou responsáveis, dois alunos (10%) afirmam ter muitos conflitos; 16 alunos (80%) negam ter conflitos; e dois alunos (10%) dizem que às vezes tem conflitos.

Em sala de aula 15 (75%) alunos disseram que se dão bem com todos os professores; enquanto cinco alunos (25%) afirmaram não se dar bem com todos os professores. No que diz respeito à personalidade nove (45%) dos alunos se classificaram com personalidade forte; cinco alunos (25%) se consideram calmos; e seis alunos (30%) identificam-se como responsáveis. Quando questionados sobre se irritarem com facilidade, cinco alunos (25%) afirmaram que sim; 12 alunos (60%) disseram que não; e três alunos (15%) afirmaram que as vezes. No quesito 16 do

questionário foi perguntado se costumam ficar de “castigo” ou receber punições com frequência, todos disseram que não.

Para sair de casa, 13 alunos (65%) costumam pedir autorização; três alunos (15%) não costumam pedir autorização; e quatro alunos (20%) só as vezes pedem autorização. Ao serem questionados sobre já terem pegado algum objeto dos colegas e não terem devolvido, seis alunos (30%) afirmaram que sim; e 14 alunos (70%) disseram que não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados percebemos que o perfil geral da turma é positivo, em nenhum dos quesitos foram identificados atos antissociais, mesmo que 10% da amostra frequente lugares proibidos, esses os fazem em grupos. De acordo com os adolescentes que responderam ao questionário, o padrão geral de relação familiar é boa, pois 65% deles afirmam ter uma boa relação familiar; e 20% descrevem essa relação como sendo ótima; 80% não costumam ter conflitos com seus pais e/ou responsáveis; 65% tem o hábito de pedir autorização aos pais e/ou responsáveis para sair de casa; e 80% costumam chegar em casa no horário marcado. Em contra partida apesar de ser uma minoria que não seguem de forma ampla um padrão positivo com a família, são números que devem estar sempre em alerta.

Como foi referido anteriormente Feijó e Oliveira, (2001) afirmam que os adolescentes estão suscetíveis a situações de risco bem como álcool, drogas e violência, isso fica evidente nos dados coletados em que 15% desses adolescentes relataram que já se envolveram com drogas; uma minoria, portanto pode-se levantar a hipótese de que esse número é relativamente baixo, pelo fato de a maioria ter um bom relacionamento com os pais e/ou responsáveis, reafirmando dessa forma a importância da família para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

Não foi percebido, portanto um padrão que se encaixasse em um perfil de TC, visto que seja considerados TCs é necessário responder a todos os pontos descritos pela CID – 10, são esses: agressividade e tirania; crueldade com animais e pessoas; destruição de propriedades; comportamento incendiário; roubos; mentiras frequentes; fugas de casa; cabular aula; comportamento desafiador; e desobediência persistente. Vale salientar que a pesquisa não possui fins diagnósticos.

Tendo em vista que 30% da amostra se consideram responsável e 25% possui uma personalidade tranquila, descrito como calma, não se pode dizer que eles apresentam comportamentos típicos do TC. Em contra partida alguns atos são negativos, tais como riscar lugares proibidos, reagir a insultos com violência, ou não devolver objetos, no entanto fazem parte

de uma característica do adolescente por terem curiosidade de conhecer o mundo e muitas vezes podem levar à delinquência se atingir um nível patológico.

No que tange à psicopedagogia, é importante salientar que está diretamente ligada à aprendizagem. Se forem percebidos danos no processo de aprendizagem do indivíduo, a psicopedagogia vai entrar como uma área de atuação; portanto pode e deve ser utilizada para a prevenção dos problemas relacionados a esse processo.

Portanto assim como afirma Acompora (2012), a psicopedagogia preventiva excede os muros da escola, abrange, desta forma, a família e a comunidade a fim de esclarecer sobre as etapas do desenvolvimento, e para que dessa maneira haja uma compreensão e um entendimento.

ANGELS IN FURY: CONDUCT DISORDER AND JUVENILE DELINQUENCY, A LOOK PSYCHOPEDAGOGIC

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the psycho-pedagogical view on conduct disorder and juvenile delinquency. Thus the development of this work, a survey of qualitative and quantitative nature was performed. The study included 20 adolescents aged between 16 and 18 years enrolled in the 2nd year of high school. To obtain the data it employed a questionnaire with 18 questions subjective, based on the Scale of Conduct and antisocial Delictive (CAD) without diagnostic purposes. The results indicated that it is critical and makes a lot of difference family participation adolescent development as this is susceptible to hazards by curiosity about the world, and can engage in criminal acts, not necessarily present a social behavior or profile of chronic offenders. He showed the importance of preventive psycho pedagogical front of the family and society.

Keywords: Juvenile Delinquency; Conduct Disorder; Psychopedagogia

REFERENCIAS

ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia Clínica: o despertar das potencialidades**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

APA – Associação Americana de Psiquiatria. **DSM-IV – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4ª ed. VER. Tad. Cláudia Dornellas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ASSUMPÇÃO, F. B. **Classificação em Psiquiatria da Infância e da Adolescência: Análise Crítica do DSM-IV, da CID-10 e da Classificação de Transtornos mentais**. In: ASSUMPÇÃO, F. B.; KUCZYNSKI, E. **Tratado de Psiquiatria da Infância e Adolescência**. São Paulo: Atheneu, pp 21 – 27, 2003.

BORDIN, I.A.S.; OFFORD, DR. **Transtorno de Conduta e Comportamento Antissocial**. Revista Brasileira de Psiquiatria, vol. 225. 2p. São Paulo, 2000.

CAIXETA, M.; CAIXETA, L.; CHAVES, M.; TRINDADE, M. **Diagnóstico em Psiquiatria da infância e da Adolescência**. In: ASSUMPÇÃO, F. B.; KUCZYNSKI, E. **Tratado de Psiquiatria da Infância e Adolescência**. São Paulo: Atheneu, pp 181 – 192, 2003.

CURATOLO, E. **Transtorno de Conduta**. In: ASSUMPÇÃO, F. B.; KUCZYNSKI, E. **Tratado de Psiquiatria da Infância e Adolescência**. São Paulo: Atheneu, pp 343 – 348, 2003.

EDDY, J. Mark. **Transtornos da Conduta: As mais recentes estratégias de avaliação e tratamento**. 4ª ed. São Paulo: Atmed, 2009.

FEIJÓ R.B., OLIVEIRA E. A. **Comportamento de risco na adolescência**. Jornal da Pediatria 2001; 77 (S2): S125-S34.

FERNANDÉZ, A. **Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Trad. De Neusa Kern Hickel e Regina Oegler Sordi. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, M. do C.; PATTUSSI, M. P.; Tipos de Estudo. In: ESTRELA, C. **Metodologia Científica: ciência, ensino, pesquisa**. São Paulo: Médicas, 2005.

HAYATI, D; KARAMI, E. & SLEE, B. **Combining qualitative and quantitative methods in measurement of rural poverty**. Social Indicators Research, n 75, p 361 – 363, springer, 2006.

INEP – **Usuários Melhor Escola. Net, ENEM 2012 e Censo 2012**. Disponível: **Fonte:**

KAUFFMAN, J. M. (2001). **Characteristics of emotional and behavioral disorders of children and youth**. Englewood Cliffs, N. J.: Merrill Prentice Hall.

MALDONADO, D. P. A.; WILLIAMS, L. C. de A. **O comportamento Agressivo de Crianças do sexo masculino na escolar e suas relações com a violência doméstica**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n3, set/ dez 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). (2001). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: vozes.

MOURA, E. **Psicopedagogia infante adolescente: Puberdade e Adolescência dos nove aos dezesseis anos**. São Paulo: Cultural, 2010.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração, v. 1, n. 3, 2º sem, 1996.

OLIVEIRA, A. B. S. (Coord.) **Métodos e técnicas e pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PAPALIA, E. D. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Artmed, 2008.

PEREIRA, I. & MENSTRINER, ML. (1999). **Liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade; medidas de inclusão social voltadas a adolescentes autores de ato infracional**. São Paulo: IEE/PUC – SP.

PORTO, O. **Psicopedagogia Institucional teoria, prática, e assessoramento psicopedagógico**. 4º ed. Rio de Janeiro: Wak, 2000.

PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. 5ª ed.; Rio de Janeiro: Wak, 2011.

PRONDANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, R. J. et. Al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Aylab, 1999.

WASSERMAN, G.A.; MILLER, L. S. & COTHERN, L. (200). **Prevention of serious and violent juvenile offending**. Juvenile Justice Bulletin (on-line). Disponível: [http:// www.Ojj.ncjrs.org/jjbulletin/9810_2/contents.html](http://www.Ojj.ncjrs.org/jjbulletin/9810_2/contents.html)

APÊNDICES

Questionário

Este projeto está sendo realizado por mim Elissandra Elayne Martins dos Santos Ramos, e faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a formação no curso de bacharelado em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Sua execução recebe a orientação do(a) prof(a). Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra, do Departamento de Psicopedagogia, da mesma instituição de ensino. O objetivo é analisar a visão psicopedagógica sobre o Transtorno de conduta e a Delinquência juvenil, através da revisão bibliográfica e da percepção de profissionais atuantes na área.

Solicitamos a sua colaboração e permissão para a realização desta entrevista, deixando claro que não vamos divulgar nomes e que essa pesquisa não oferece riscos para os participantes, lembrando que poderá haver desistência por parte do participante a qualquer momento.

Idade: _____

Sexo: _____

Escolaridade: _____

Com quem mora: _____

1. Como é a sua relação com os colegas da turma?

2. Costuma haver muita bagunça na sala de aula?

3. A que horas você costuma chegar na aula?

4. Você pede permissão para se ausentar da sala?

5. Você (ou seus colegas) costumam frequentar lugares proibidos?

6. Seus colegas costumam riscar lugares inapropriados (cadeiras, portas, mesas, paredes, etc.)?

7. Como você costuma reagir diante de insultos?

8. Você se envolve em conflitos com facilidade?

9. Usa ou já fez uso de drogas? Quais?

10. Costuma voltar para casa no horário marcado?

11. Como você classificaria sua relação com seus pais?

12. Costuma ter conflitos com seus pais ou responsáveis?

13. Você se dá bem com todos os professores?

14. Como você classificaria (descreveria) sua personalidade?

15. Você se irrita com facilidade?

16. Fica de “castigo” ou recebe punições com frequência?

17. Costuma pedir autorização aos seus pais ou responsáveis para sair de casa?

18. Já pegou algum objeto de algum colega e não devolve? Por quais motivos?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante

Esta pesquisa é sobre as o Transtorno de Conduta e Delinquência Juvenil. Esta está sendo desenvolvida por **ELISSANDRA ELAYNE MARTINS DOS SANTOS RAMOS**, aluno do **Curso de Graduação em Psicopedagogia** do Centro de Educação da UFPB, sob a orientação da Prof. Dr. **MAGNO ALEXON B. SEABRA**.

Este projeto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a formação no curso de bacharelado em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

Os objetivos desta pesquisa são analisar a visão psicopedagógica sobre o Transtorno de conduta e a Delinquência Juvenil; compreender sobre o Transtorno de Conduta e a Delinquência Juvenil; ressaltar o papel da família no desenvolvimento da criança e do adolescente bem como e esclarecer o papel do Psicopedagogo diante dessa patologia.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de permitir a participação de seus alunos, bem como a sua autorização para apresentar este estudo em eventos da área de Educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome dos adolescentes será mantido em sigilo. Informamos que esta pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para seus alunos.

Esclarecemos que a participação do adolescente no estudo é voluntária e, portanto, não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida que seus alunos não deva mais participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

As pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura da Coordenação/ Direção

Contato com a Orientador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a Orientador responsável: **MAGNO ALEXON B. SEABRA** Telefone: 87052075; Endereço (Setor de Trabalho): Departamento de Psicopedagogia/Centro de Educação / UFPB, Campus I.

Atenciosamente,

Assinatura do Aluno Responsável

Assinatura do Orientador



Universidade Federal da Paraíba
CE – Departamento de Psicopedagogia
Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e Social
58051-900 João Pessoa, PB – BRASIL

E-mail: elissandra.eemsrpp@gmail.com

CARTA DE APRESENTAÇÃO

João Pessoa, ____ de _____ de 2014.

À Coordenação

Prezado(a) Coordenador(a),

Estamos realizando uma pesquisa em João Pessoa com adolescentes entre 14 e 19 anos. O objetivo é analisar a visão psicopedagógica sobre o Transtorno de conduta e a Delinquência juvenil, através da revisão bibliográfica e da percepção de profissionais atuantes na área. Este projeto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a formação no curso de bacharelado em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Sua execução recebe a orientação do(a) prof(a). Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra, do Departamento de Psicopedagogia, da mesma instituição de ensino.

Vale ressaltar que em todas as fases do desenvolvimento do projeto a identificação dos participantes será preservada, garantindo seu anonimato. A coleta dos dados buscará comprometer minimamente as atividades da instituição. Em troca, colocamo-nos à disposição para esclarecer acerca de nossos achados, contribuindo com o conhecimento do grupo participante.

Lembrando que, seguindo o disposto nas resoluções 466/12 e 251/97, do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar a autorização dos participantes, por meio de assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, que ocorrerá durante o processo de realização do

estudo. Em todos os casos, asseguramos o caráter voluntário e, mais uma vez, o anonimato da participação.

Certos de contar com sua valiosa contribuição, agradecemos desde já, colocando-nos à sua inteira disposição no endereço eletrônico acima especificado.

Aluno responsável

ELISSANDRA ELAYNE MARTINS DOS SANTOS RAMOS

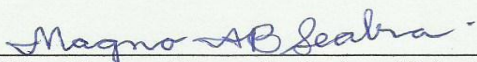
ANJOS EM FÚRIA: TRANSTORNO DE CONDUTA E DELINQUÊNCIA JUVENIL, UM
OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

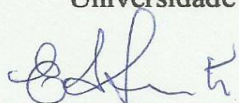
Orientador(a): Prof.^a Dr. Magno Alexon B. Seabra

Aprovado em: 11 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr. Magno Alexon B. Seabra (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Edilene da Silva Santos (Membro)
Universidade Federal da Paraíba